

“PSICOLOGIA DE UM CRIME”

de Rafael Poggi

baseado no conto “*Chapeuzinho Vermelho*”

DADOS TÉCNICOS:

título: Sob forte tensão / Psicologia de um crime

tema: estória de Chapeuzinho Vermelho, adaptada para os tempos atuais, com personagens longe de lembrar fábulas. É uma estória um tanto pesada, dirigida ao público adulto.

ambientação: a estória é passada nos tempos de hoje (anos 90), numa cidade grande brasileira.

storyline: um perigoso fugitivo invade a casa de uma senhora, que está para receber a visita de sua neta adolescente. Quando esta chega, o terror começa e a única salvação das duas mulheres e o namorado da menina, com quem ela havia brigado, que chega antes da policia.

SINOPSE:

Ameaça chover. Estamos nos tempos atuais, na cidade do Rio de Janeiro. Isabel prepara-se para ir visitar a avó, que estava doente, e não se dá conta do noticiário, que avisa eu m perigoso bandido, conhecido como Lobo, está à solta. Sua mãe lhe diz que ela não deveria ir, mas Isabel insiste, pois gosta muito da avó e lhe prometera uma visita há tempos.

Jonas, namorado de Isabel, liga insistentemente para ela, mas ela não quer conversar, pois havia se magoado muito com ele, que o viu embriagado, junto com sua melhor amiga. Isabel não ouve mesmo os apelos dele e vai.

Chove forte. A avó de Isabel mora em uma casa no bairro de Jacarepaguá, mas sem qualquer segurança. Ingênua, ela abre a porta de casa para o estranho, que se dizia perdido e com frio. Logo o bandido a detém, mas não a mata. A velha começa a passar mal, mas nada de grave lhe ocorre. O bandido quer abrigo e não quer saber de escândalos. Ele prende a velha num *closet* e vai se alimentar na cozinha.

Isabel chega à casa da avó ensopada, e estranha a demora para atenderem à porta. Ela insiste e descobre que a porta estava destrancada. Ao ir entrando ela percebe a bagunça e estranha. Vai adentrando a casa e percebe um barulho vindo da cozinha. Ela vai checar e vê a porta da geladeira aberta, com alguém dentro. Ela insiste em falar que a avó está ensopada e que a casa está uma bagunça e estranha a voz rouca da velha. Ela se aproxima mais e descobre pelo tamanho dos sapatos que aquela não é a sua avó. Ela tenta fugir mas Lobo a detém.

Isabel abraça desesperada a avó, que ainda passa mal. Lobo as amarra cada uma em uma cadeira. Enquanto Lobo come as guloseimas que Isabel havia trazido, Isabel tenta fazê-lo desistir, mas ele parte para violência, agredindo-a.

Um vizinho estranha a movimentação na casa e resolve aparecer para checar. Lobo o mata friamente, para o desespero das mulheres. A polícia é acionada e a mãe de Isabel se desespera, juntamente com o namorado.

A casa é cercada, mas uma invasão está fora de cogitação para não por em risco a vida das mulheres. Lobo se desespera e ameaça matar as reféns. Isabel tenta uma jogada psicológica com ele, mas sem sucesso, embora ele tenha se excitado.

Jonas chega ao local com a mãe de Isabel, mas ambos são proibidos de se aproximar. O rapaz, então, quer fazer uso de suas habilidades como ex-recruta do exército para penetrar na casa. Sem poder detê-lo, a mãe acaba concordando, mas avisa depois aos policiais.

Lobo está atormentado com a movimentação do lado de fora e decide se matar e matar as mulheres. Isabel percebe Jonas entrando pelos fundos, enquanto tenta se desamarrar na lasca da cadeira. O rapaz pega uma faca e tenta se aproximar do bandido, mas este percebe e eles acabam brigando. Isabel consegue se libertar e desamarra a avó, mas está já está morta.

Lobo toma vantagem na luta e dispara contra Jonas, mas só o pega de raspão. Ele está preparado para o ataque final quando Isabel o apunhala pelas costas e ele cai morto. Isabel vai ver Jonas quando Lobo a pega pelo calcanhar. Ela se desespera. Ele lhe aponta a arma, mas é acertado pelas costas pela espingarda a avó, que disse que sabe se fingir muito bem. A casa é invadida, mas tudo já se acabou. Isabel abraça Jonas, enquanto que os policiais cuidam do cadáver do bandido.

CARACTERÍSTICAS DAS PERSONAGENS:

Isabel: jovem de dezoito anos, determinada e sonhadora. Mora com a mãe, viúva, no Grajaú. Acabou de discutir com o namorado por ciúmes, pois detesta ser passada para trás. Sonha realizar-se profissionalmente e ganhar muito dinheiro, para mudar para um lugar melhor. Acabou de cursar o primeiro período da faculdade de psicologia e já se acha bem entendida no assunto.

Jonas: rapaz de 22 anos. É apaixonado por Isabel, mas acabou cedendo aos encantos de uma garota arranjada por seus amigos. Arrepende-se disto e quer voltar com Isabel. É ex-recruta do exército, especialista em tiro e brigas com arma branca.

Lobo: marginal de mais de trinta anos. Traficante e perigoso. Fugiu recentemente da penitenciária de Bangu 1 e é bem perigoso. Não pode voltar para a seu bando, pois foi jurado de morte.

Avó: senhora de setenta anos, que mora tranquilamente em Jacarépaguá, sem temer por sua segurança. Ingênua e carinhosa, adora a neta.

mãe: mulher de quarenta e três anos, vive da pensão do falecido marido, que era capitão do exército. Teme pela filha e por seus sonhos. Passa o tempo assistindo suas novelas.

figurantes:

vizinho e mulher: casal de vizinhos da avó. Os dois tem mais de quarenta anos e não tem filhos.

motorista do ônibus

motorista do táxi

policiais

jornalistas

passageiros do ônibus

transeuntes

CENA 1: NOITE / INT. / QUARTO DE ISABEL

Isabel está ainda com os cabelos molhados pois acaba de sair do banho. Ela está agitada, procurando se vestir o mais rápido possível. Como fala ao telefone sem fio, apoiado no ombro, ela se atrapalha muito, deixando-o quase todo o tempo cair no chão.

Isabel, ao telefone: Não, Jonas, eu não vou voltar atrás. **(T, ela vai vestindo a calça jeans)**
Não, não mesmo, pra mim chega! Não vou mais fazer papel de idiota!
(T) Não me interessa se você estava bêbado e que foi uma brincadeirinha de seus amigos.

Ela veste a blusa e deixa um instante o telefone de lado, sobre a cama, bem em cima do controle remoto da TV, que é ligada no noticiário. A apresentadora fala a notícia:

Apresentadora: *...Não á pistas ainda sobre o paradeiro do fugitivo mais perigoso do estado. Nelson Silva, o Lobo, escapou ontem à noite do presídio de segurança máxima de Bangu 1 (a foto do bandido é mostrada na TV) e está armado. As autoridades aconselham qualquer pessoa a tomar o máximo cuidado nas ruas, e se tiverem qualquer notícia que possa levar ao paradeiro de Lobo, favor ligar para o Disque-Denúncia...*

Isabel não liga para a notícia e pega o telefone.

Isabel, ao telefone: Jonas, não adianta insistir! Eu não vou te perdoar por me chifrar com aquela vagabunda! **(T, ela vai até a penteadeira e passa um batom de leve)** Eu não ligo a mínima para seus amigos! Se eles fossem mesmo legais como você diz, não armariam essa pra você. Para mim não passa de mera infantilidade retraída há muitos anos e que está se aflorando agora. **(T, ela se irrita)** Coisa de homem?! Ah, dá um tempo!

Ela desliga o telefone e o joga na cama, onde novamente cai em cima do controle remoto, que desliga a TV. Ela pega a toalha, que estava sobre a cadeira da penteadeira e sai do quarto, levando a toalha.

Corta para/

CENA 2: NOITE / INT. / SALA E COZINHA - AP ISABEL

Isabel passa direto pela sala e vai apressada para a cozinha. CAM acompanha. Sua mãe está acabando de enxugar a louça.

Mãe: Está levando tudo?

Isabel: Tô.

Mãe: Não esquece os biscoitos que sua tia trouxe do Paraguai.

Isabel pendura a toalha no varal, abre o armário, de onde pega uns pacotes de biscoito e vai para a sala. Sua mãe vai atrás, agora com ar preocupado. Isabel põe o biscoito dentro da sacola, juntamente com umas flores.

Mãe: Isabel, minha filha, tem certeza de que é prudente você ir à essa hora?

Isabel: Mãe, ainda são oito e meia!

Mãe: Mas está ameaçando chover.

Isabel: Eu não sou feita de açúcar. (T) Além do mais, eu já venho prometendo essa visita pra vovó há um tempão.

Mãe: Mas eu tenho certeza de ela vai entender se...

Isabel, interrompendo: Mãe, eu tenho 18 anos. Sei me cuidar.

A mãe fica sem resposta. Isabel lhe beija no rosto, pega a bolsa e uma capa de chuva vermelha e sai de casa, batendo a porta.

Mãe, alto: E se o Jonas ligar de novo?!

Isabel, de fora do AP: *Diz que eu morri!*

A mãe suspira e vai se sentar no sofá. Ela liga a TV, mas o noticiário está terminando. Ela se alegra, pois vai começar a novela.

Corta para/

CENA 3: NOITE / EXT. / RUAS DO GRAJAÚ - ÔNIBUS

A chuva começa a cair forte. O ônibus está cheio, mas não lotado. De repente o motor pára e o motorista se irrita, xingando tudo. Os passageiros se assustam.

Motorista: ‘Bóra, todo mundo pra fora desta merda! ‘Temo de esperar o próximo carro!

CAM fora do ônibus. Todos descem e se amontoam atrás do motorista e do trocador. Close em Isabel, que está irritada. De repente um forte raio cai e logo depois o trovão. A chuva vem em seguida. Todos tentam se proteger como podem. Isabel põe a capa.

Isabel, para si mesma: Eu é que não vou ficar aqui.

Ela se afasta do grupo e sinaliza para um táxi. Este não pára e ela se preocupa. Logo atrás vem outro, que desta vez pára, mas porque ela quase se jogou enfrente dele. Ela entra e o carro parte.

Corta para/

CENA 4: NOITE / EXT. / RUAS DE JACARÉPAGUÁ

A chuva está forte. A luz que vem dos postes não é suficiente para iluminar bem a rua. Na penumbra, vemos um homem andando sorrateiramente, sem se importar com a chuva. Ele avista as casas, com as luzes. CAM segue seus olhos. Close nele, destacando seus olhos. Ele segue para as casas. Frisa.

Corta para/

CENA 5: NOITE / EXT. / ESTRADA GRAJAÚ-JACARÉPAGUÁ - Táxi

Vemos o táxi preso no engarrafamento. CAM dentro. Isabel está dentro do táxi, no banco de trás. Ela tenta se enxugar com um lenço. O motorista tenta espiar pelo retrovisor. Ele sorri sarcasticamente. Isabel percebe e desvia sua atenção.

Isabel: Não dá para ir mais rápido não?!

Motorista: Só se eu tivesse instalado asas no carro! Não vê que tá tudo parado lá fora?!

Isabel bufa. O motorista fica impaciente e buzina, provocando uma série de outras buzinas dos outros carros.

Corta para/

CENA 6: NOITE / INT. / SALA DA CASA DA AVÓ

A avó está ao telefone, tranqüila, sentada numa poltrona, com o croché no colo. A TV está ligada, mas sem som.

Avó, ao telefone: Não, minha filha, fique tranqüila. Eu sei que ela já devia ter chegado, mas você sabe que o trânsito à essa hora é horrível. (T) Pode deixar que eu peço para ela te ligar quando chegar. (T) Pode deixar. Um beijo. Tchau.

Ela desliga o telefone e volta ao croché, sorrindo. A campainha toca. Ela vai atender, tranqüilizada. CAM acompanha. Ela olha pelo “olho mágico” e estranha.

Avó: Quem é?

Lobo: *Meu carro enguiçou aqui em frente e eu não achei um orelhão. Será que poderia usar seu telefone um minutinho?*

A avó fica pensativa, um pouco temerosa, mas concientiza-se de que é apenas um “bom homem”. Ela sorri e abre a porta devagar. CAM em Lobo, que a encara sorrindo sarcasticamente. A avó lhe dá passagem e ele vai entrando, examinando a casa com os

olhos. A avó fecha a porta e se vira para ele, sorrindo, mas logo ela fecha o sorriso. CAM volta-se para lobo, que lhe aponta o revólver 38. CAM na velha, que leva a mão ao peito. Frisa.

Corta para/

CENA 7: NOITE/ INT. / QUARTO DA AVÓ

Lobo empurra a velha quarto a dentro, com arma encostada nas costas dela. A avó está assustada e começa a passar mal, com dor no peito.

Avó: Por favor, meu filho, não me machuque!

Lobo: Não sou teu filho, dona. É só ficá quietinha que não faço nada.

Ele abre a porta do closet e a empurra para dentro. antes que ela possa fazer algo, ele fecha a porta e a tranca.

Corta para/

CENA 8: NOITE / EXT. / QUINTAL DA CASA DA AVÓ

O táxi pára em frente à casa. Isabel salta, já enfezada com o motorista, e corre para a casa da avó. O carro parte.

Corta para/

CENA 9: NOITE / INT. / SALA E COZINHA DA CASA DA AVÓ

CAM na porta, que é aberta lentamente. Isabel entra de vagar, estranhando o silêncio e o fato da porta estar destrancada. Ela fecha a porta e a tranca. Vai entrando - CAM acompanha - e percebe que a casa está bagunçada, com quadros virados, livros jogados, e a TV ligada, sem som. Ela desliga a TV, quando ouve um barulho de vidro quebrando, vindo da cozinha. Ela se assusta.

Isabel: Vovó, é você?

Ela põe a cesta sobre a mesa de jantar e vai devagar até a cozinha. CAM em seu P.V. Ela vê a geladeira com a porta aberta e a sombra projetada da pessoa pela luz da geladeira na parede. Parece ser sua avó, pois está com o roupão .

Isabel, aliviada: Poxa, vovó! Que susto! Sabia que a senhora deixou a porta destrancada?

Lobo, disfarçando a voz: *É mesmo?*

Isabel: É...

CAM em Lobo que, com a boca cheia do frango que estava na geladeira, pega a arma, que estava sobre uma prateleira. Isabel estranha algo. Ela olha para o chão e vê que está molhado.

Isabel: Você tá rouca. Esteve andando na chuva ou tem algum cano furado aqui?

Não há resposta. Ela segue a poça d'água que vê que vai dar nos pés da pessoa. Ela se assusta com os sapatos.

Isabel: Mas que sapatos grandes são esses?

CAM fecha rapidamente em Lobo, que aparece e lhe aponta a arma. Isabel leva um susto enorme.

Lobo: Vai falar dos meus olhos, do meu nariz e da minha boca também?!

Isabel grita estericamente e sai correndo, escorregando. Tensão. Lobo atira, mas acerta a parede. Isabel grita por socorro e corre até a porta, que está trancada. Ela não consegue abrir por causa do nervosismo. Lobo a puxa pela cintura. Ela lhe acerta um tapa no rosto e ele retribui com raiva com um soco na cara. Ela cai chorando. Frisa.

Corta para/

CENA 10: NOITE / INT. / CASA DOS VIZINHOS

O vizinho está na janela, de onde vê a casa da avó da Isabel. Ele está com ar perturbado. Vira-se para a mulher.

Vizinho: Eu vou dar uma olhada lá.

Mulher: Não seja idiota. Deve ser a televisão!

Vizinho: Ninguém pode ter uma TV com um som desses.

Ele vai até o armário perto da porta e põe uma capa de chuva. A mulher vai atrás, preocupada.

Mulher: Pode ser perigoso. Não é melhor chamarmos a polícia?

Vizinho: E que polícia viria aqui com essa chuva?

A mulher fica sem resposta. O homem lhe dá um beijo carinhoso e sai de casa. A mulher vai até a janela e observa o marido indo até a casa da avó de Isabel.

Corta para/

CENA 11: NOITE / INT. / SALA DA CASA DA AVÓ

As cortinas das janelas estão fechadas. Lobo está amarrando Isabel a uma cadeira, ao lado da avó, que já está amarrada e passando mal. Isabel chora.

Lobo: É só ficarem quintilhas e nada de ruim vai acontecer. O Lobo só quer comer um pouco.

Isabel: Por favor, deixa a gente ir. Pelo menos minha avó, ela está doente, não vê?! Solte-a, por favor! Ela tem setenta anos!

Lobo: E se quiser chegar aos setenta e um, vai ser esperta e ficar quieta, ou vou por mordanças em vocês!

Isabel: Mas...

Lobo ameaça lhe bater novamente e ela se cala, chorando nervosa.

Avó: Calma, minha filha, calma.

A avó tosse. Isabel fica quieta, mas não pára de chorar.

Lobo: Escute sua avó. Ela é sabida.

Lobo verifica o nó e depois se levanta. Ele põe a arma na cintura e vai até a mesa de jantar. CAM acompanha. Ele pega a sacola e verifica o que tem dentro. Maçãs, umas flores, que ele joga para trás, e uma lata de biscoitos. Ele sorri e abre a caixa com violência, da mesma forma que com que come os biscoitos. A campanha toca. Tensão. Lobo pega a arma e levanta-se rapidamente. Ele vai até a avó e a encara.

Lobo: Pergunta quem é?

Avó, temerosa: Que é?

Vizinho: *Sou eu senhora, seu vizinho da direita. Eu vim ver se está tudo bem.*

Lobo aponta a arma para a avó, que engole à seco.

Avó: Está... está tudo bem, meu filho, pode ir.

Vizinho, desconfiado: *Tem certeza?*

Lobo faz sinal para que ela não fale nada. Ele vai até a porta e a destranca devagar. Depois volta até a velha.

Lobo: Diz que a porta está aberta, que é pra ele entrar.

Avó: Mas...

Lobo: Fala!

Isabel: Não!

Lobo parte para cima dela, quando a porta é aberta. Ele vira-se naquela direção e vê o vizinho pulando em cima. Mas ele é mais rápido e atira no homem, que cai morto perto de Isabel, que grita esfericamente. Frisa.

Corta para/

CENA 14: NOITE / INT. / CASA DO VIZINHO

A mulher vira-se da janela e grita nervosa. Ela corre até o telefone e dica para a polícia.

Mulher: Polícia! Socorro! Mataram meu marido!

Um trovão estoura. Close nela. Frisa.

Corta para/

CENA 15: NOITE / INT. / AP ISABEL - SALA

A mãe está assistindo à sua novela, quando a exibição é interrompida por uma notícia extraordinária.

Locutor: *O bandido conhecido como Lobo foi localizado em Jacarépaguá...*

A mãe leva a mão ao tempo, assustada e vai aumentar o volume da TV. Depois ela volta e se senta no sofá, bem atenta à notícia.

Locutor: *Ao que tudo indica ele já matou uma pessoa e mantém duas mulheres como reféns. Nossa repórter está no local.*

A imagem muda para o “vivo” do local do crime. A repórter está bem em frente à casa da avó, onde a chuva é mais fina agora. Há uma multidão do local, que está cercado por policiais.

Repórter: *Estamos aqui, em frente ao número 200 da Estrada do Pau Ferro, onde Lobo mantém avó e neta como reféns...*

A mãe leva novamente a mão ao peito e começa a tremer de medo.

Repórter: *... O bandido ainda não fez exigências, e as autoridades aqui presentes não sabem como agir. Uma força especial da polícia está sendo enviada e só o que se pode fazer é esperar. Ermano.*

A imagem muda novamente para o locutor.

Locutor: *Qualquer informação nós retornaremos.*

A novela continua. A mãe desliga a televisão. e senta desnorteada no sofá, querendo não acreditar no que viu. O telefone toca. Ela se assusta mas atende.

Mãe: Alô?

Corta para/

CENA 16: NOITE / INT. / QUARTO DE JONAS

Jonas está de frente para sua TV e fala ao telefone, desesperado.

Jonas: “Mãe”! Você viu isso?! (T) Em cinco minutos eu estou aí para te apanhar.

Ele desliga o telefone e vai embora correndo.

Corta para/

CENA 17: NOITE / INT. / SALA DA CASA DA AVÓ

Lobo está nervoso com a presença da polícia. Ele vai até a janela, espia pela cortina, anda pela sala, balbuciando algo incompreensível, como um louco. CAM em Isabel, que vê a avó tossindo descontroladamente e quase inconsciente. Depois ela olha o corpo do vizinho ensanguentado no chão. Ela respira fundo e vira-se para Lobo.

Isabel: Ei, você, Lobo!

Lobo se vira com raiva.

Isabel: Posso te chamar de Lobo, não posso?

Lobo: Deve.

Isabel: Bem, eu.... eu tô vendo que você está meio perturbado, nervoso...

Lobo, irritado: Perturbado?!

Isabel se assusta, mas não perde o controle.

Isabel: Não tão perturbado, mas bem nervoso. (T) Escuta, eu estudo psicologia, e talvez eu possa te ajudar.

Lobo: Eles tinham psicólogos na prisão, e nenhum deles ajudavam nada!

Isabel: Pode ser, e entendo sua desconfiança, mas eu sou jovem, e o método de ensino mudou muito ultimamente. Se você me escutar, provavelmente vai ver que estou certa e que podemos ajudar um ao outro.

Lobo franze o cenho e se aproxima dela.

Lobo: Como assim?

Isabel: Escuta, para você isso pode não parecer muita coisa, ou merda nenhuma, mas para mim um trabalho sobre você me renderia uma nota ótima e meu CR aumentaria muito.

Lobo: Esquece esse papo de doutor que eu não entendo. O que eu ganho com isso?

Isabel: Só depende de você.

Lobo: Hum?

Isabel: Fale-me de você. O que você era, o que você se tornou e o que pretende se tornar no futuro?

Lobo: Futuro? Isso não existe para pessoas como eu.

Isabel: Por que não? Você não chegou até aqui? Por que não ir adiante?

Lobo não entende e dá as costas, pensativo, indo até a janela.

Isabel: Eu posso ajudar você a sair desta. Eu vejo que é uma pessoa educada. Deve ter tido algum nível de instrução.

Lobo pára e vira-se lentamente para ela.

Isabel, sorrindo: Por que não me fala de você?

Lobo: Não há o que falar. **(T. Ele vira-se e novamente volta-se para Isabel)** Minha infância sofrida não é diferente de outras infâncias que você já deve ter escutado. Eu cresci na Vila da Penha, e desde cedo tive que ajudar em casa, junto com meus cinco irmãos e irmãs. Eu estudei até à quinta série, mas eu não queria continuar... Eu não podia!

CAM vai fechando em Isabel, com olhar fixo e atento. Lobo vai andando pela sala.

Lobo: A violência já era demais naquela época. Na minha adolescência eu só via saída ganhando alguma coisa cometendo pequenos crimes. De lá para cá foi um pulo. Pequenos roubos, assaltos à mão armada... Até que tive que matar a primeira pessoa. **(T. Ele sorri)** Você deve estar pensando que foi difícil, não?

Isabel: A história é sua.

Lobo vira-se para ela.

Lobo: Mas não foi. Eu olhei diretamente nos olhos da vítima. Era um garoto da minha idade na época, que morava perto de mim, mas era meu rival. Ele ia pegar uma vítima minha, em território do meu grupo. **(T)** O garoto era inexperiente; não sabia que isso era proibido. Minha gangue pegou ele e eu fui escolhido para dar cabo dele. **(Ele se aproxima e abaixa na altura de Isabel)** O branco nos olhos dele era seco e assustado. Ele implorou por piedade, mas eu não podia decepcionar os outros. Com dois tiros na testa ele apagou. Os miolos dele voaram na minha cara e eu pude sentir o sangue quente escorrendo no meu pescoço. Foi como se eu gozasse por mais de cinco

minutos. Minhas pernas tremia e eu só pude sorrir. Foi assim que ganhei o nome de Lobo.

Isabel quer chorar, mas ela deve manter-se firme. Está nervosa.

Lobo: Minha posição no grupo cresceu e fui introduzido no mundo do tráfico logo com dezesseis anos. Eu tinha poder, tinha uma arma e um cacete. Era macho e isso me tornava poderoso.

Isabel: Então sua masculinidade e virilidade eram, e são, representados por sua arma, que é extensão de seu pênis?

A avó olha estarecida para Isabel. Lobo também, e esta cara a cara com ela.

Lobo: Essa é a sua conclusão.

Close em Isabel, nervosa. Frisa.

Corta para/

CENA 18: NOITE / EXT. / QUINTAL DA CASA DA AVÓ

A chuva parou. Os policiais isolaram o local e fecharam a rua. Eles afastam os curiosos. A imprensa tenta se aproximar, mas também é mantida à distância. CAM abre por cima e vemos um carro se aproximando. Ele para e de dentro dele saem a Mãe e Jonas, desesperados. Eles correm em direção à casa, mas um policial os detém. CAM fecha neles.

Mãe: Mas é a casa da minha mãe! E ela está lá com minha filha!

Policial: Sinto muito. O máximo que posso fazer é levá-la até o delegado.

Mãe, desesperada: Delegado?! Minha filha está lá dentro, pelo amor de Deus! Não pode me impedir de...

Ela tenta passar, mas o guarda a segura, com a ajuda de Jonas.

Jonas: “Mãe”, deixa pra lá. Eles não podem ajudar se a senhora ficar desse jeito!

Mãe: Mas...

Jonas a agarra e olha nos olhos. Ela se acalma e ele a afasta. CAM acompanha.

Jonas: Escuta. Eu estou tão aflito como a senhora. Mas eles estão certos. Não podemos entrar lá desse jeito; pode piorar tudo.

Mãe: Mas Jonas...!

Jonas fica pensativo e depois arregala os olhos.

Jonas: Eu tive uma idéia. A senhora sabe que eu fui atirador no exército e sei lidar com feras. Aquele bandido não é diferente de nada que eu já não conheça. Tudo o que tenho de fazer é entrar lá, mas preciso de sua ajuda.

Mãe: Eu não posso deixar você ir lá! Como é que vai entrar? A casa está cercada!

Jonas: O quintal dos fundos dá para o morro e a floresta. Duvido que esteja sendo vigiado. Tudo o que tenho fazer é tentar chegar até lá, mas para isso preciso que a senhora despiste aqueles guardas.

Mãe: Jonas, eu não posso deixar você se arriscar deste jeito

Jonas: E você acha que a polícia vai resolver alguma coisa sozinha?

Ele encara firme a Mãe, que fica pensativa e temerosa.

Mãe: Que Deus te abençoe.

Ela o beija e ele vai sorrateiramente contornar a casa através da casa do vizinho. A mãe vai até o policial que a deteve e conversa com ele. Ele a leva então para outro lugar, deixando o caminho livre para Jonas cruzar o quintal por trás.

Corta para/

CENA 19: NOITE / INT. / SALA E COZINHA DA CASA DA AVÓ

Lobo está cara a cara com Isabel. Detalhe nas mãos de Isabel, que tenta se desamarrar na lasca solta da cadeira. Close em Isabel.

Isabel: Por que não voltou para seu grupo depois que fugiu?

Lobo: Não pude.

Ele fecha a cara e se levanta.

Isabel: Por quê?

Lobo: Eu não quero falar sobre isso.

Ele dá as costas e vai indo até a janela.

Isabel: Por que não? É algo que um Lobo não pode enfrentar?

Ele se vira com raiva.

Lobo: Eu posso enfrentar o que der e vier! E o fato de não ter voltado para lá porque eu fui banido não justifica que eu tenha medo de enfrentar meu passado!

Ele desvia o olhar e vai para a janela. Isabel se assusta. Ela olha por trás de Lobo e percebe um vulto entrando pela porta da cozinha. É Jonas. Ela se alivia ao mesmo tempo que se preocupa. Ele pega uma faca grande sobre a pia e mostra pra ela. Ela pisca temerosa e ele se esconde. Isabel volta o olhar para Lobo.

Isabel: Banido?

Lobo fica sério e anda pela sala. Jonas se esconde.

Lobo: Eu fui pego numa batida policial e fui torturado até entregar uns colegas. Na prisão fui jurado de morte e por isso eu fugi.

Isabel: Então é essa a sua sina? fugir para sempre? Nunca enfrentar um desafio maior.

Lobo se irrita e se aproxima com violência. Isabel se espanta, mas procura se manter firme.

Lobo: Retira o que disse!

Isabel: Por quê? A verdade dói? Não disse que é macho? Que seu cacete e sua arma são seu símbolo de masculinidade?

Lobo: Você disse isso!

Isabel: Na verdade você nunca pôde demonstrar sua masculinidade por que nunca teve uma mulher de verdade para foder, a não ser suas vagabundas.

Ele a agarra pelas pernas, para o seu desespero e da sua avó. Ele pega a arma e passa por entre as pernas dela, sorrindo sarcasticamente.

Lobo: Não tenha certeza disso.

Ela se assusta. Vê Jonas se aproximando lentamente. Sem pensar duas vezes ela beija Lobo, na maior. A avó não acredita. Ele quase se envolve, mas se afasta e a empurra quando ela havia conseguido se libertar e tentou agarrar a arma, enquanto o beijava. Ela cai com cadeira e tudo no chão, chorando enojada. Lobo aponta a arma para ela.

Lobo: Vagabunda!

Ele está pronto para atirar quando Jonas se aproxima, só que acaba puxando o tapete sob a mesa e derruba um copo, que quebra no chão. Lobo se vira assustado, mas Jonas consegue acertá-lo com a faca no braço, fazendo com que ele soltasse a arma, que vai longe. Lobo parte com raiva para cima dele e eles brigam. Tensão. vai desamarra a avó. Só que esta está inconsciente, como morta. Isabel a desamarra chorando e puxa corpo para junto de si, perto da janela. CAM na briga. Lobo joga a faca para longe - ela

cai perto de Isabel, que a vê - e pega a arma, depois de dar um soco em Jonas. Ele atira, mas Jonas se esquiva e a bala pega de raspão. Ele cai. Lobo vai dar o tiro de misericórdia, quando Isabel gritando encrava a faca nas costas dele. Ele se vira para ela, com raiva, mas sorri sarcasticamente e cai morto no chão. Isabel chora e vai ver Jonas. Eles se abraçam. Ela olha para a avó, mas ela não está mais lá. Ela se assusta e se levanta. Olha em volta desesperada. Ela vai procurar a velha, mas Lobo a agarra pela calcanhar e lhe aponta a arma, rindo, quase morto. Ela cai e grita.

Avó: Não tão rápido.

Isabel olha para cima junto com Lobo e vê a avó apontando uma espingarda para a cabeça de Lobo. Sem pensar duas vezes ela dispara contra sua cabeça, espalhando sangue pela sala e em cima de todos. Isabel chora e encara a avó sem entender nada. CloseM na avó.

Avó: Sei me fingir de morta muito bem.

A avó põe a arma na mesa e vai ver Isabel e Jonas. CAM abre por cima, em PG, e mostra a casa sendo invadida pelos policiais. FADE OUT.

FIM